



1 Para consolidar e fazer avançar o processo de transformações econômicas, sociais, políticas e  
2 culturais, iniciado com a posse do presidente Lula, em 2003, e ainda em curso, a prioridade do Partido dos  
3 Trabalhadores, no ano de 2014, traduz-se em um objetivo inarredável: a reeleição da Presidenta Dilma e o  
4 fortalecimento do campo democrático e popular, nos espaços institucionais e, principalmente, no âmbito da  
5 sociedade brasileira.

6 Além de liderar a campanha pela reeleição da Presidenta Dilma, caberá ao conjunto da militância  
7 petista estreitar os vínculos com os movimentos sindical e popular, intensificar o diálogo com os partidos e  
8 as forças populares que efetivamente dão sustentação ao governo e avançar na formulação de um programa  
9 que seja capaz de corresponder às aspirações, reivindicações, sonhos e expectativas de mudanças da  
10 população.

11 É nosso dever criar as condições, na sociedade, nos governos estaduais e nos parlamentos, para que  
12 que a companheira Dilma possa realizar um quarto governo petista com novas, e ainda mais significativas,  
13 conquistas para o povo brasileiro.

14 Uma sólida maioria parlamentar, a eleição de novos(as) governadores(as) realmente  
15 comprometidos(as) com nosso projeto e, principalmente, a construção de uma ampla base de apoio na  
16 sociedade são condições para a promoção das reformas estruturais necessárias, como é o caso da reforma  
17 política, da democratização dos meios de comunicação, das reformas urbana e agrária, da reforma tributária  
18 – todas elas indispensáveis para aprofundar a democracia e reduzir as desigualdades no país.

19 No Rio Grande do Norte, caberá ao PT articular uma aliança de forças progressistas, embasada em  
20 um Plano de Governo, que permita a reversão do caos político-administrativo criado pelas oligarquias e  
21 acentuado pelo (des)governo Rosalba/DEM/Aliados e, ao mesmo tempo, insira o Estado no processo de  
22 crescimento sustentado que vem sendo experimentado pelo Brasil. Nesse particular, o Partido dos  
23 Trabalhadores tem uma imensa responsabilidade. Afinal, não pode-se esperar que os(as) responsáveis pela  
24 situação de crise sejam os(as) mais indicados(as) para revertê-la.

25 Em um cenário onde o PMDB/RN intenta um amplo acordo (Acordão), para salvaguardar os  
26 interesses oligárquicos, relegando ao segundo plano a disputa nacional, caberá ao PT a construção de um  
27 nítido palanque em apoio a Dilma e em oposição a Rosalba e às oligarquias que a fabricaram. Em  
28 consequência disso, o Diretório Municipal da Capital potiguar, propõe e defende a união de forças com o  
29 PSD e o consequente apoio a sua pré-candidatura ao Governo do Estado, encampada por Robinson Faria. A  
30 essa união, soma-se o projeto majoritário acalentado pela militância petista, e também por diversos  
31 movimentos sociais e de esquerda, de eleger a companheira Fátima Bezerra para o Senado da República e,  
32 com isso, ampliar a presença do campo democrático e popular naquela casa, que é historicamente  
33 conservadora, em sua essência. Esta união de forças deve, o mais rápido possível, articular uma ampla  
34 discussão com as forças vivas da sociedade para a construção do Plano de Governo que o RN reclama. Será  
35 esse o ponto de partida para a construção de um palanque nítido e coerente, no Rio Grande do Norte, em  
36 apoio à reeleição de Dilma Rousseff.

37 Ademais, prevê-se para 2014 uma renhida disputa contra forças conservadoras, reacionárias e  
38 bastante poderosas. Nossos oponentes, amparados por grupos da classe dominante inconformados com as  
39 mudanças no Brasil e a consequente perda relativa de privilégios, desencadearam contra nosso governo e  
40 nosso Partido, uma campanha inclemente: investem no descrédito do País no exterior; imputam a nosso  
41 governo, as alcunhas de intervencionista e paternalista; acenam com a volta do fantasma da inflação (que,



42 diga-se, está sob controle); prevêm retração no mercado de trabalho (que continua a gerar novos  
43 empregos); denunciam um descontrole fiscal que não existe; apontam fantasiosas tendências de recessão e,  
44 de maneira oportunista e eleitoreira, tentam explorar as contradições relativas à realização da Copa do  
45 Mundo no Brasil para desestabilizar o Governo Federal.

46 Contra os fatos, os detentores do monopólio da “opinião pública”, semeiam a insegurança, a  
47 desinformação e as incertezas, e promovem ações de terrorismo psicológico, na expectativa de assim nos  
48 derrotar nas urnas. O que os une? O ódio de classe, o recalque com o avanço das condições de vida do nosso  
49 povo. Seu programa? Derrotar-nos a qualquer custo: *“seja com quem for”*, conforme reconheceu  
50 recentemente um ex-presidente da República.

51 Para a batalha político-eleitoral, é importante, mas não suficiente, a defesa das nossas realizações e  
52 a comparação do Brasil de hoje com o Brasil pré-Lula. Portanto, mais que nunca, devemos apresentar  
53 propostas, projetos e compromissos com o futuro, afinal, *“se muito vale o que foi feito, mais vale o que  
54 virá”*. Vamos fazer mais e melhor.

55 Na conjuntura atual, é preciso vencer a batalha de visão sobre os rumos da economia, que, na  
56 verdade, expressa uma guerra de interesses. Quem antes lucrava com a especulação, com o arrocho salarial,  
57 com o desemprego e com a privatização do Estado, obviamente, hoje ataca o núcleo de nossa política, que  
58 visa a distribuir renda, gerar empregos, promover justiça social e sustentar o crescimento do País e sua  
59 inserção soberana no cenário global.

60 Ao contrário de conciliarmos com o conservadorismo, devemos é reunir forças para fazer acelerar  
61 nosso projeto mudancista. Nesse sentido, o PT orienta sua militância a participar ativamente das lutas sociais  
62 por reformas estruturais e ampliação dos direitos dos trabalhadores no próximo período, a exemplo da  
63 campanha nacional do Plebiscito Popular pela Constituinte Exclusiva para a reforma política; da coleta de  
64 assinaturas para a Lei da Mídia Democrática; das lutas pela redução da jornada de trabalho sem redução de  
65 salários, pelo fim do fator previdenciário e contra as terceirizações.

66 Estas lutas democráticas e populares se darão justamente no ano em que o País relembra – e os  
67 petistas o farão para exorcizá-lo – o cinquentenário do golpe de 1964. É hora de celebrarmos a conquista das  
68 eleições e o fim do regime militar, reavivando no imaginário popular a importância fundamental da vida  
69 democrática. Mas, também, é chegada a hora de aprofundarmos a transição a um regime realmente  
70 democrático, combatendo as heranças da ditadura e do período neoliberal que a sucedeu, o qual teve sua  
71 interrupção a partir de nossa vitória eleitoral em 2002.

72 Por fim, queremos nos congratular com a militância que, solidariamente, vem contribuindo para  
73 pagar as multas, injustas e desproporcionais, impostas aos companheiros que são réus na Ação Penal 470 do  
74 STF. Não deixaremos jamais, em nome da solidariedade militante, que nossos companheiros sejam  
75 relegados ao ostracismo. O “crime” por eles cometido foi o de fazer avançar o projeto democrático e popular  
76 em nosso País. Somos todos co-autores desta tarefa de redenção do povo brasileiro.

Natal-RN, em 22 de fevereiro de 2014.

**DIRETÓRIO MUNICIPAL DO PT/NATAL**

<http://natal.pt.org.br/>